

POLÍCIA REBELADA

Em greve branca por melhorias salariais, PMs trocam o apoio do deputado Alberto Fraga (PMDB) pela estrutura e a experiência da central sindical do PT

Nehil Hamilton



COMISSÃO DE POLICIAIS MILITARES LIDERADA PELO CABO AIRES (D) NA SEDE DA CUT: APOIO INSTITUCIONAL E MATERIAL PARA LUTAR POR AUMENTO SALARIAL

Com as armas da CUT

Renato Alves

Da equipe do **Correio**

Agora o movimento dos policiais militares por melhores salários conta com o apoio oficial da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF). Seis representantes dos PMs estiveram reunidos ontem por duas horas e meia com a direção da central sindical. Ganham apoio institucional e material. Os líderes da categoria esperam, com isso, dar mais força ao movimento, que já conta com adesões nos batalhões de Taguatinga, Samambaia, Planaltina, Gama, Asa Norte e Asa Sul.

Os policiais prometem continuar atendendo somente os casos que consideram mais graves até que o GDF atenda as 17 reivindicações que apresentaram, sendo a principal delas a gratificação de R\$ 600 de risco de vida. Na sexta-feira passada, o governador Joaquim Roriz anunciou o benefício de R\$ 350.

Da reunião na sede da CUT-DF, no Conic, a comissão de PMs,

liderada pelo cabo Aires Costa, presidente da Força Policial, saiu para outra reunião no gabinete do deputado federal coronel Alberto Fraga (PMDB). O encontro resultou em um racha. Os seis policiais decidiram deixar a Comissão de Negociação, que tem 14 integrantes, e continuar o movimento. Eles mantiveram a convocação de uma assembléia da categoria marcada para amanhã, às 19h, na Praça do Relógio, em Taguatinga, e já organizam uma passeata de PMs e familiares na

Esplanada dos Ministérios para o dia 19.

“O coronel Fraga faz o jogo do governo e quer enfraquecer o movimento”, dispara Aires. Fraga, partidário de Roriz, é contrário às assembléias e à continuidade da operação-padrão. Prefere a negociação com o GDF. Ontem, enquanto Aires reunia-se com a CUT-DF, ele encontrava-se com o governador. Na saída, perguntou: “Por que não aceitar os R\$ 350 e esperar pelo restante até janeiro? Temos de negociar. O apoio da CUT só irá nos atrapalhar”, rebateu o deputado, que terá novo encontro com Roriz hoje de manhã.

A CUT-DF promete fortalecer o movimento da PM ajudando nas estratégias e na confecção de materiais. “Apoiamos todos os movimentos de trabalhadores, e esse da PM é mais do que justo”, declarou a presidente da entidade, Érika Kokay.

Os soldados e cabos

dizem que não abrem mão dos R\$ 250 restantes na gratificação, para igualar-se à Polícia Civil, atendida por Roriz há dois meses. A adesão ao movimento cresce a cada dia, principalmente nos batalhões de Taguatinga, Samambaia e Ceilândia, onde a sabotagem na comunicação por rádio com o Comando de Policiamento da PM (Copom) é eficaz. Os carros da polícia não recebem as chamadas. Os chamados para atendimento de ocorrências foram substituídos por interferências — músicas, gritos, palavrões — provocadas pelos próprios PMs.

Em Taguatinga, desde o dia 26, a média diária de ocorrências atendidas pela PM caiu de 12 para sete. O Copom não informa o total de casos atendidos pela PM em todo o DF desde a retomada da operação-padrão, na sexta-feira. O comando-geral da PM informou que vai abrir sindicâncias ou processos especiais — no caso dos policiais com menos de dez anos de serviço, sem estabilidade — para apurar a participação de militares no movimento.

JURAS DE PALANQUE

Os policiais militares cobram do governador Joaquim Roriz promessas eleitorais da campanha de 1998. A principal delas é a gratificação por risco de vida. Os R\$ 350 anunciados na semana passada correspondem a 60% do valor prometido à categoria: R\$ 600. Roriz prometeu ainda aos militares a elaboração de um programa habitacional e o aumento do custeio de alimentação de R\$ 259 para R\$ 360. A categoria reivindica também outros 14 benefícios.